



O VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM 2024

THE GROSS VALUE OF FARMING PRODUCTION IN THE STATE OF ESPÍRITO SANTO IN 2024

EL VALOR BRUTO DE LA PRODUCCIÓN AGRÍCOLA EN EL ESTADO DE ESPÍRITO SANTO EN 2024

Edileuza Vital Galeano¹
Danieltom Vinagre²
Ita Maria Santos Macedo³

DOI: 10.54751/revistafoco.v18n9-027

Received: Jul 25th, 2025

Accepted: Aug 15th, 2025



RESUMO

Este estudo tem o objetivo de contribuir com a disponibilização de dados do Valor Bruto da Produção agropecuária (VBP) a partir de um conjunto de informações institucionais. Apresentamos o VBP do Espírito Santo referente ao ano de 2024, que é estimado em R\$ 31,28 bilhões. Dentre os principais grupos da agropecuária, destaca-se a agricultura, que teve participação de 82,2% no VBP, tendo o café, a pimenta-do-reino, a banana, o mamão, o cacau, e o tomate como os principais produtos economicamente significantes. Destaca-se também a produção de origem animal, com 16,68% de participação no VBP, tendo como principais produtos os ovos de galinha, a carne bovina, carne de aves e leite. A diversificação da produção configura-se como uma alternativa para proporcionar renda e emprego aos produtores rurais durante o ano todo, garantindo a sua permanência no meio rural e a sustentabilidade. No entanto, a expressiva valorização do café, especialmente do conilon, alçou a cafeicultura a um novo patamar de protagonismo, concentrando mais da metade do valor gerado no setor agropecuário estadual.

Palavras-chave: Produção; valor; agropecuária; agronegócio; Espírito Santo.

RESUMEN

Este estudio busca contribuir a la disponibilidad de datos sobre el Valor Bruto de la Producción Agrícola (VBP) con base en información institucional. Presentamos el VBP

¹ Doutora em economia. Universidade Federal Fluminense (UFF). Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória - ES, Brasil.

E-mail: edileuza.galeano@incaper.es.gov.br

² Mestre em administração. Universidade Federal do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Rua Raimundo Nonato, 116, Forte São João, Vitória - ES, Brasil.

E-mail: danieltom.vandermas1@gmail.com

³ Graduada em economia. Universidade Federal do Espírito Santo. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória - ES, Brasil.

E-mail: ita.macedo@incaper.es.gov.br

de Espírito Santo para 2024, estimado en R\$ 31.280 millones. Entre los principales grupos agrícolas, destaca la agricultura, que representa el 82,2% del VBP, con café, pimienta negra, banano, papaya, cacao y tomate como los principales productos de importancia económica. También destaca la producción animal, con una participación del 16,68% del VBP, cuyos principales productos son los huevos de gallina, la carne de res, las aves de corral y la leche. La diversificación de la producción es una alternativa para generar ingresos y empleo a los productores rurales durante todo el año, garantizando su permanencia en las zonas rurales y su sostenibilidad. Sin embargo, la importante apreciación del café, especialmente del conilon, ha elevado la producción de café a un nuevo nivel de relevancia, representando más de la mitad del valor generado en el sector agrícola del estado.

Palabras clave: Producción; valor; agricultura; agroindustria; Espírito Santo.

RESUMEN

Este estudio busca contribuir a la disponibilidad de datos sobre el Valor Bruto de la Producción Agrícola (VBP) con base en información institucional. Presentamos el VBP de Espírito Santo para 2024, estimado en R\$ 31.280 millones. Entre los principales grupos agrícolas, destaca la agricultura, que representa el 82,2% del VBP, con café, pimienta negra, banano, papaya, cacao y tomate como los principales productos de importancia económica. También destaca la producción animal, con una participación del 16,68% del VBP, cuyos principales productos son los huevos de gallina, la carne de res, las aves de corral y la leche. La diversificación de la producción es una alternativa para generar ingresos y empleo a los productores rurales durante todo el año, garantizando su permanencia en las zonas rurales y su sostenibilidad. Sin embargo, la importante apreciación del café, especialmente del conilon, ha elevado la producción de café a un nuevo nivel de relevancia, representando más de la mitad del valor generado en el sector agrícola del estado.

Palabras clave: Producción; valor; agricultura; agroindustria; Espírito Santo.

1. introdução

O ano de 2024 foi marcado por uma reconfiguração significativa na composição do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) do Espírito Santo. Observou-se uma alteração estrutural na representatividade relativa dos principais grupos de produtos, refletindo mudanças nos mercados, nos preços, nas condições climáticas e nas dinâmicas produtivas de diversas cadeias do agro capixaba. O valor bruto da produção agropecuária capixaba tem oscilado bastante nos últimos anos, principalmente devido aos preços do café e variações no volume de produção. Em 2022, a participação percentual do café no valor bruto da produção agropecuária foi de 50,8%. No ano seguinte teve uma variação negativa de 9,6 pontos percentuais. Em 2024, a cafeicultura alcançou

52,7% do VBPA, evidenciando a trajetória ascendente e importância econômica da cafeicultura capixaba.

Na agricultura, os principais produtos incluem café, pimenta-do-reino, banana, mamão e cacau. Em 2024 a banana aparece como a principal fruta, tanto em termos de volume quanto em termos de valor da produção, superando o mamão. Quanto à produção animal, houve um recuo na participação do VBP de 22,42% no ano de 2023 para 16,68% no ano de 2024. A produção de leite, ovos e mel que representou 12,9 pontos em 2023 passou para 8,97% em 2024. A produção de ovos de galinha que representou 8,63% em 2023, passou para 5,94% no ano seguinte. Quanto à variação no volume de abates, apenas a carne suína apresentou variação positiva, com aumento de 12,7%.

Este estudo visa contribuir com a disponibilização de dados do VBP e evidenciar a importância econômica da agropecuária capixaba e apresenta o VBP para o ano de 2024.

2. Importância Socioeconômica da Agropecuária Capixaba

No Espírito Santo foram contabilizados 108.014 estabelecimentos agropecuários, dos quais 74,8% são familiares. As áreas dos estabelecimentos agropecuários somaram 3.246.763 hectares, dos quais 33,2% são de produtores rurais familiares. Nos estabelecimentos agropecuários foram contabilizadas 357.258 pessoas ocupadas em atividades rurais. Parte da produção é processada em agroindústrias capixabas, tendo sido contabilizadas 4.929 no último Censo Agropecuário. Cerca de 76% destas agroindústrias são familiares (Censo Agropecuário, 2017).

O Espírito Santo não é apenas conhecido pela sua grande produção de café, pois também conta com uma produção expressiva de frutas, sendo o estado brasileiro maior produtor e exportador de mamão. Na produção animal, possui uma produção expressiva de carne bovina e de aves e o Estado se destaca como tendo o município com maior produção de ovos do Brasil, no caso, Santa Maria de Jetibá. Outros produtos como pimenta-do-reino e gengibre

também se destacam na produção e exportação (PAM-IBGE, 2022; PPM-IBGE, 2022; Brasil Agrostat, 2022; Galeano *et al.*, 2024a).

Em termos econômicos, a agropecuária no Espírito Santo representou 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB) capixaba em 2021. Apesar da reduzida participação da agropecuária no PIB, é importante considerar que os produtos da agropecuária são também utilizados em várias agroindústrias e indústrias. A atividade agropecuária tem grande importância socioeconômica para os municípios. Em Santa Maria de Jetibá, por exemplo, a agropecuária representou 50,48% do PIB municipal em 2021. Para treze municípios capixabas a agropecuária representou mais de 30% do PIB e para 34 municípios representou mais de 20%.

Para melhor mensuração da importância econômica do setor agropecuário juntamente com demais setores da economia que tem envolvimento com os setores primários temos o conceito de PIB do agronegócio, o qual é mais amplo do que “agropecuária”. O termo agronegócio compreende, além da agricultura, da pecuária (produção animal) e das atividades extrativas não minerais, um amplo conjunto de atividades a elas relacionadas (Cepea, 2017).

Conforme os cálculos do CEPEA, o agronegócio no Brasil representou 26,6% do PIB brasileiro em 2020 (Cepea, 2021). Para o Espírito Santo, não existem pesquisas contínuas oficiais sobre a participação do agronegócio no PIB. De acordo com estimativas feitas pelo Instituto Jones dos Santos Neves em 2010, o peso do agronegócio no PIB capixaba chegou a representar cerca de 28% (Espírito Santo, 2016).

A Tabela 1 apresenta dados do PIB municipal para mostrar a importância econômica da agropecuária em cada município capixaba. Apesar de parecer relativamente pouca a representatividade no total do PIB estadual, a atividade agropecuária tem grande importância econômica e social para os municípios. Nos municípios de Santa Maria de Jetibá, Brejetuba e Vila Valério, por exemplo, a agropecuária representou mais de 40% do PIB municipal.

Tabela 1. Participação do valor adicionado bruto da agropecuária no valor adicionado bruto total em cada município 2021

Município	%	Município	%	Município	%
Santa Maria de Jetibá	50,48	Ponto Belo	22,45	Vargem Alta	12,45
Brejetuba	45,78	São Roque do Canaã	22,25	Rio Novo do Sul	11,85
Vila Valério	41,74	Iúna	21,90	Guaçuí	11,58
Mucurici	37,80	Irupi	21,62	Castelo	11,09
Itaguaçu	37,50	Pinheiros	20,89	Ibiraçu	9,05
Santa Leopoldina	36,55	Muqui	20,71	Fundão	8,88
Rio Bananal	36,49	Água Doce do Norte	20,58	Atílio Vivácqua	7,42
Laranja da Terra	35,45	Mimoso do Sul	20,42	Barra de São Francisco	7,28
Divino de São Lourenço	35,29	Domingos Martins	19,59	Baixo Guandu	6,14
Muniz Freire	34,66	São Domingos do Norte	18,88	Linhares	5,71
Pancas	33,54	Conceição da Barra	18,85	Bom Jesus do Norte	3,55
Águia Branca	30,85	Itarana	18,78	João Neiva	3,39
Ibitirama	30,37	Marechal Floriano	18,50	Colatina	3,30
Governador Lindenberg	29,87	Sooretama	18,27	Guarapari	3,02
Vila Pavão	28,44	Apiacá	18,20	Piúma	2,38
Mantenópolis	27,88	Jaguaré	18,07	Itapemirim	2,07
Marilândia	27,09	Ibatiba	17,77	Aracruz	1,75
Boa Esperança	25,84	Jerônimo Monteiro	17,54	Marataízes	1,75
Ecoporanga	25,47	Pedro Canário	17,13	Cachoeiro de Itapemirim	1,51
Dores do Rio Preto	24,87	Iconha	14,05	Presidente Kennedy	1,18
Alto Rio Novo	24,38	São José do Calçado	14,01	Viana	0,76
Afonso Cláudio	24,22	São Mateus	13,80	Anchieta	0,72
Alfredo Chaves	24,14	Nova Venécia	13,34	Cariacica	0,23
Montanha	24,08	Alegre	13,32	Vila Velha	0,20
Conceição do Castelo	23,25	São Gabriel da Palha	12,99	Serra	0,12
Santa Teresa	22,70	Venda Nova do Imigrante	12,48	Vitória	0,10

Fonte: IBGE-PIB municipal, (2021).

2.1 O VBP como instrumento de planejamento das políticas públicas no Espírito Santo

O VBPA é um indicador fundamental para o planejamento do setor agropecuário capixaba, pois expressa, em termos monetários, a contribuição direta das atividades do campo para economia estadual do setor primário, e mostra-se uma ferramenta estratégica de gestão pública, por possibilitar o monitoramento da performance das diversas cadeias produtivas ao longo do tempo.

No Espírito Santo, essa função ganha ainda mais relevância por estar incorporada ao Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (Pedeag 4), que estabelece, como meta para 2032, o aumento do VBPA estadual de R\$ 24,2 bilhões (base 2022) para R\$ 35 bilhões — crescimento projetado de 45% (ESPÍRITO SANTO, 2023). Esse alinhamento entre metas públicas e indicadores mensuráveis fortalece a coerência das ações governamentais e a avaliação objetiva de seus resultados.

A adoção do VBPA como métrica estruturante em políticas públicas é amplamente respaldada por estudos acadêmicos e técnicos. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), por exemplo, reconhece o VBPA como indicador central na avaliação de impactos regionais das políticas agrícolas, por refletir simultaneamente aspectos de produção, preço e renda agropecuária (IPEA, 2014). Tal abordagem permite que estados e municípios formulem estratégias baseadas em evidências e ajustem suas prioridades conforme o comportamento de cada cadeia produtiva.

A estrutura territorial diversificada do Espírito Santo reforça a importância de se trabalhar o VBPA de forma desagregada, por produto e por município. Isso viabiliza uma leitura precisa sobre o potencial produtivo de diferentes regiões, subsidiando decisões mais eficazes quanto à destinação de recursos, assistência técnica e políticas de incentivo.

Como apontado por Freitas (2022), o uso regionalizado do VBPA permite diagnosticar desigualdades produtivas, fragilidades de mercado e assimetrias logísticas, promovendo maior equidade na distribuição das ações públicas. No contexto do PEDEAG, esse tipo de análise é essencial para garantir que o crescimento do VBPA estadual se dê de forma equilibrada, integrando a agricultura familiar, os polos produtivos e as cadeias de exportação.

Destaca-se a importância fundamental do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) para o desenvolvimento da agricultura capixaba, com ênfase na produção agropecuária sustentável e no progresso do Estado. Com a finalidade de apoiar as estatísticas agropecuárias, em 2024 foi implementado no Incaper um sistema de levantamento de preços recebidos pelos produtores rurais (Sispreço). A sistematização dos dados por

meio do Sispreço abre novas possibilidades para análises avançadas, como modelagens preditivas e integração com outras bases de dados agropecuários, ampliando o impacto da pesquisa de preços para tomada de decisão governamental e empresarial no agronegócio (Galeano *et al.*, 2025). O Incaper disponibiliza online o Painel da Produção Agropecuária do Espírito Santo – Painel Agro com os dados históricos da produção, bem como o valor bruto da produção agropecuária do estado (Incaper, 2025).

3. Materiais e Método

Na estimativa do VBP foram considerados 107 produtos agropecuários, sendo 95 de origem vegetal e 12 de origem animal referentes à produção do ano de 2024. O VBP anual é resultante da quantidade produzida multiplicada pelo preço médio recebido pelos produtores rurais. Foram utilizados dados preliminares de produção de 2024 e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA e pesquisas experimentais, aprovados na Reunião de Estatísticas Agropecuárias, coordenada pela Supervisão Estadual de Agropecuária do IBGE. Também foram utilizados o levantamento de preços recebidos pelos produtores rurais, o qual é feito pelo Incaper (Galeano *et al.*, 2016; Incaper, 2025; Galeano *et al.*, 2025).

A expressão a seguir representa o cálculo do VPB.

$$VBP_t = (P_t * R_t * A_t) \quad (1)$$

Em que:

VBP_t = Valor Bruto da Produção no período final “t”.

A_t = Área colhida no município, em hectares no período final “t”.

R_t = Produtividade média no município, em kg/ha no período final “t”;

P_t = Preço médio pago aos produtores no município em (R\$/ kg) no período final “t”.

Considerando que o VBP inclui dados de 78 municípios e de 100 produtos, a expressão pode ser representada por:

$$\sum_{i=1, j=1}^{78, 100} (P_{ij} * A_{ij} * R_{ij}) \quad (2)$$

Em que:

i= município e j= produto

Este trabalho foi realizado de forma a oferecer a análise do conjunto da produção agropecuária estadual.

As informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA são obtidas por intermédio das COREAs e consolidadas em nível estadual na REAGRO. As informações agrícolas mensais por município obtidas no LSPA são preliminares e de responsabilidade do REAGRO-ES. Parte destes produtos não fazem parte da pesquisa oficial do IBGE (Pesquisa Agrícola Municipal – PAM). As informações levantadas nas Reuniões de Estatísticas Agropecuárias, coordenadas pela Supervisão Estadual de Agropecuária, têm caráter experimental. Parte dos produtos não fazem parte do rol de pesquisas oficiais, mas são considerados aqui pela sua importância socioeconômica para o estado. É importante destacar que tais dados brutos não passam pelo processo de crítica e de checagem oficial de dados feito pelo IBGE.

Dentre os trabalhos anteriores realizados no território brasileiro, os quais tiveram objetivo e metodologia semelhante, podemos destacar, por exemplo, Cunha e Espíndola (2020), os quais avaliaram o desempenho produtivo da agropecuária do Rio Grande do Sul, com base nos indicadores de área plantada, valor bruto da produção, produtividade e participação na pauta exportadora do estado. Cunha (2020) fez uma análise da dinâmica de produção no Maranhão, e usa o VBP como um indicador chave para descrever o desempenho da agropecuária. Souza, Fornazier e Ponciano (2020), analisam a distribuição espacial da produção agropecuária do Espírito Santo sob a distinção dos segmentos familiar e não familiar.

O Instituto Cepa/SC (2002) fez uma avaliação por VBP da produção agropecuária por microrregião no Estado de Santa Catarina. Nessa avaliação foram estudados 27 produtos, considerados de maior importância social e

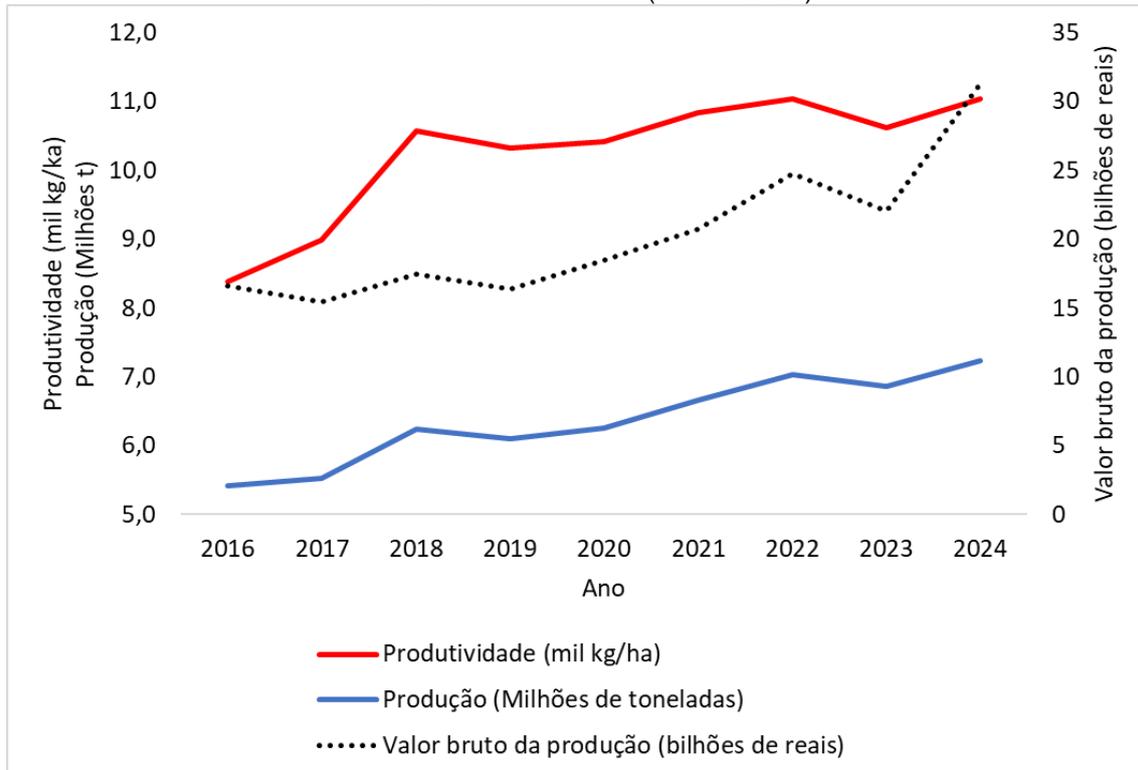
econômica para o estado, sendo 19 de origem vegetal e 8 de origem animal. O objetivo desse trabalho foi oferecer análise do conjunto da produção agropecuária estadual (VBP dos principais produtos da agropecuária microrregional) e sua distribuição espacial, comparando a produção de 2001 com a de 2000 dos municípios que compõem as microrregiões. O VBP da produção agropecuária por microrregião no Estado de Santa Catarina de 1997 a 2008 também foi avaliado de forma semelhante (Santa Catarina, 2008).

Tsunechiro e Miura (2014) apresentam a distribuição geográfica da produção da agricultura e da pecuária do Brasil por meio da decomposição da lista do valor dos produtos por unidade da federação considerando 72, sendo 63 de origem vegetal e 9 de origem animal. Trennepohl, Alves e Flores (2013) analisam a evolução do VBP da agropecuária em um recorte longitudinal entre 1970 e 2006 no Rio Grande do Sul.

4. Resultados e Discussão

A estimativa do VBP foi calculada conforme metodologia descrita em Galeano e Vinagre (2021). O VBP para o ano de 2024 foi de R\$ 31,2 bilhões, sendo o valor monetário referente ao ano anterior de R\$22,8 bilhões. Esse desempenho reforça a relevância do agronegócio na economia do Espírito Santo e reflete tanto o crescimento das culturas tradicionais, quanto o crescimento de atividades emergentes.

Figura 3. Comparativo histórico do valor bruto da produção agropecuária, produção agrícola e área colhida das lavouras (2016 a 2023).



Fonte: Elaborado a partir dos dados PAM, PPM, PEVS, LSPA e Pesquisas Experimentais do IBGE.

Nota: Valores monetários corrigidos para 2023 pelo IGP-M-FGV.

Este resultado está diretamente relacionado a um incremento de 32,6% na produção de café arábica, atingindo aproximadamente 225,3 mil toneladas em 2024 (IBGE, 2024). Observa-se que os dados da Conab contabilizam uma produção de café arábica ainda maior, sendo 4.022 mil sacas, o que equivale a 241,3 mil toneladas (Conab, 2025). O café conilon, por sua vez, apresentou crescimento de 4,3% na produção em comparação a 2023 (IBGE, 2024).

A análise dos preços revela uma expressiva valorização média de 39,3% na saca do café arábica, saltando de cerca de uma média de R\$908,77 em 2023 para R\$1.265,87 em 2024. Já a saca do café conilon passou para uma média de R\$726,46 em 2023 para R\$1.338,89 em 2024 (variação média de 84,3%) (Incaper, 2025). O cenário positivo da cafeicultura pode ser atribuído também à intensificação das exportações e ao impacto da crise produtiva vivenciada pelo Vietnã, que contribuiu para a elevação dos preços internacionais, pela baixa

disponibilidade de estoques reguladores de preços nos países produtores e nas indústrias, além da adoção de técnicas de cafeicultura sustentável.

Em 2024 a cafeicultura se consolidou de forma ainda mais dominante, representando 52,7% do VBPA. A expressiva participação é reflexo não apenas da bialidade positiva e da ampliação da produção, mas, sobretudo, de um ano histórico para os preços e para o comércio externo da commodity. Na cafeicultura, o Espírito Santo atingiu recorde histórico de exportações, com 8,38 milhões de sacas escoadas, sendo 7,05 milhões de conilon, mais de 753,7 mil de arábica e 571,4 mil de equivalente em café solúvel via portos capixabas. O café conilon respondeu por 84% das exportações capixabas da commodity, com aumento de 75% no volume em relação ao ano anterior, além de um preço médio recorde de US\$ 211/saca, 43% superior a 2023. Já o arábica, mesmo com menor volume exportado, atingiu US\$ 264/saca (+26%) (CCCV, 2025).

No mercado interno, o preço médio mensal recebido pelo produtor capixaba acompanhou essa valorização: o arábica tipo T6 encerrou dezembro cotado a R\$ 1.888,56/saca, quase o dobro de janeiro. O conilon tipo T7 passou de R\$ 710,70 para R\$ 1.496,58, mantendo uma trajetória crescente até setembro e oscilando em patamar elevado no último trimestre (Incaper, 2025).

Essa valorização sustentada decorre de fatores internacionais — crise produtiva no Vietnã, forte demanda chinesa e gargalos logísticos globais e problemas climáticos tanto de seca (anos 2023 e 2024 principalmente), como a geadas fortes de 2021 que afetou as safras de 2022 e 2023 nas principais regiões produtoras de café arábica do Brasil — que redirecionaram compradores ao mercado capixaba. A China, por exemplo, ampliou suas compras de café do Espírito Santo entre 2023 e 2024, passando da 53ª para a 36ª posição entre os países compradores (Brasil, 2025).

O crescimento do VBP foi impulsionado, principalmente pela valorização de produtos comercializados externamente com destaque para o Café arábica, Café conilon, Pimenta-do-reino e Cacau, sendo que o VBP deste último em 2023 foi de R\$ 185,5 milhões e em 2024 de R\$ 543,5 milhões. O desempenho do cacau é justificado pela crise global da oferta e aumento dos preços internacionais. A pimenta-do-reino por sua vez, foi beneficiada pela agregação

de valor ao produto e pela diversificação do mercado, passando a representar 7,15% do VBP agropecuária do ano de 2024. É válido destacar que culturas como o Sorgo Vassoura, o Noz macadâmia, a Beterraba, a Madeira em tora e a Pimenta Rosa apresentaram grande variação positiva no VBP em comparação ao ano de 2023, porém esses produtos, representaram em conjunto apenas 0,42% do total do VBP em 2024.

Por outro lado, algumas culturas importantes apresentaram quedas no VBP em 2024, como exemplos, a soja, o Mamão, o Maracujá e o Milho. Essas retrações estão associadas a oscilações de mercado, condições climáticas adversas e ajustes metodológicos na contabilização dos dados de produção.

A participação das diferentes atividades agropecuárias no VBP em 2024 também apresentou alterações relevantes. A agricultura cresceu de 73,1% em 2023 para 82,2% em 2024, já a produção animal reduziu de 22,42% para 16,86% e a Silvicultura e extração vegetal diminuiu de 4,44% para 1,17%. A elevação da participação da agricultura pode ser especialmente explicada pelo crescimento da cafeicultura, tanto da produção como também dos preços. A produção na cafeicultura teve um aumento de 11,5%, se comparado ao ano anterior. A cafeicultura representou em 2024, 52,7% do VBP agropecuário capixaba (Tabela 1 e Figura 1). Em outras palavras, de cada R\$ 100 gerados pelo agro no Espírito Santo, aproximadamente R\$ 53 vieram da cafeicultura, o que demonstra protagonismo econômico e capacidade de sustentar o desempenho estadual diante de oscilações em outras cadeias produtivas.

Tabela 1. Valor Bruto da produção agropecuária em 2024

Produto	Área colhida (ha)	Produção	Unidade de medida	Valor da produção (mil R\$)	Participação (%)
Agricultura	654.570	7.251.403		25.692.891	82,15
Alimento básico	33.314	197.117		285.154	0,91
Arroz (em casca)	97	337	t	1.256	0,00
Feijão (em grão)	9.023	9.860	t	59.597	0,19
Mandioca	7.530	128.120	t	137.600	0,44
Milho (em grão)	16.664	58.800	t	83.749	0,27
Soja (em grãos)	504	1.509	t	2.951	0,01
Cafecultura	424.994	894.371		16.472.611	52,67
Café (em grão) Arábica	138.385	225.320	t	4.362.954	13,95
Café (em grão) Canephora	286.609	669.051	t	12.109.657	38,72
Cana-de-açúcar	53.411	3.346.324		235.571	0,75
Cana-de-açúcar	53.411	3.346.324	t	235.571	0,75
Especiaria	20.961	74.227		2.239.509	7,16
Pimenta rosa	742	755		4.694	0,02
Pimenta-do-reino	20.219	73.472	t	2.234.816	7,15
Fruticultura	71.678,00	1.218.857,00		3.660.108	11,70
Abacate	1.344	33.735	t	88.726	0,28
Abacaxi*	2.250	44.657	mil Frutos	148.937	0,48
Açaí	106	450	t	1.189	0,00
Acerola	137	1.818	t	4.124	0,01
Banana (cachos)	29.103	425.161	t	966.796	3,09
Cacau (em amêndoa)	15.784	12.166	t	543.501	1,74
Caqui	27	668	t	4.986	0,02
Coco-da-baía*	8.441	153.737	mil Frutos	277.272	0,89
Cupuaçu	25	90	t	301	0,00
Goiaba	458	8.801	t	28.685	0,09
Graviola	37	661	t	4.619	0,01
Laranja	1.690	19.807	t	45.529	0,15
Lichia	41	322	t	3.265	0,01
Limão	980	20.606	t	72.700	0,23
Mamão	6.731	398.093	t	803.918	2,57
Manga	1.006	10.791	t	10.378	0,03
Maracujá	547	12.318	t	44.298	0,14
Melancia	380	8.995	t	14.031	0,04
Morango	297	32.884	t	396.412	1,27
Nêspera	2	15	t	96	0,00
Noz Macadâmia	660	2.055	t	104.805	0,34
Pêssego	35	272	t	1.547	0,00
Pitaia	84	599	t	5.891	0,02
Tangerina	1.344	27.436	t	64.264	0,21
Uva	169	2.720	t	23.838	0,08

Produto	Área colhida (ha)	Produção	Unidade de medida	Valor da produção (mil R\$)	Participação (%)
Olericultura	24.558	1.000.358		2.569.810	8,22
Abóbora	1.411	17.850	t	36.848	0,12
Abobrinha	758	19.521	t	32.895	0,11
Agrião	25	500	t	1.812	0,01
Alface	1.198	32.144	t	101.369	0,32
Alho	95	863	t	13.793	0,04
Almeirão	21	485	t	669	0,00
Amendoim (em casca)	1	2	t	12	0,00
Batata-baroa	452	8.746	t	71.488	0,23
Batata-doce	348	7.742	t	18.938	0,06
Batata-inglesa	312	7.633	t	34.182	0,11
Berinjela	119	2.794	t	5.126	0,02
Beterraba	230	4.875	t	18.005	0,06
Brócolis	282	6.863	t	32.838	0,10
Cará	302	10.665	t	36.373	0,12
Cebola	328	11.475	t	45.761	0,15
Cebolinha	330	4.645	t	22.900	0,07
Cenoura	327	6.396	t	22.125	0,07
Chicória	20	400	t	1.042	0,00
Chuchu	1.731	198.097	t	281.278	0,90
Coentro	275	3.520	t	17.213	0,06
Cogumelos	4	82	t	1.804	0,01
Couve	334	10.697	t	37.620	0,12
Couve-flor	265	6.050	t	14.826	0,05
Espinafre	25	450	t	1.559	0,00
Gengibre	1.285	77.702	t	317.411	1,01
Inhame	3.261	120.492	t	276.853	0,89
Jiló	263	8.138	t	24.473	0,08
Maxixe	34	774	t	2.447	0,01
Milho verde	1.470	11.860	t	28.818	0,09
Mostarda	1	1	t	3	0,00
Pepino	224	8.131	t	16.111	0,05
Pimenta malagueta	25	320	t	2.706	0,01
Pimentão	933	32.200	t	149.493	0,48
Quiabo	358	5.812	t	24.538	0,08
Rabanete	30	525	t	800	0,00
Repolho	4.578	205.022	t	302.475	0,97
Rúcula	58	1.160	t	5.532	0,02
Salsa	173	2.520	t	13.183	0,04
Taioba	18	136	t	810	0,00
Tomate	2.457	159.881	t	534.892	1,71
Vagem	197	3.189	t	18.788	0,06
Outros produtos agrícolas	25.654	520.149		230.128	0,74
Azeitona	11	2	t	20	0,00
Borracha (látex coagulado)	10.386	13.312	t	49.878	0,16
Cana forrageira	3.697	188.654	t	32.673	0,10
Milho forrageiro	9.953	313.258	t	112.017	0,36
Palmito	1.465	3.149	t	30.956	0,10
Sorgo forrageiro	58	1140	t	172	0,00
Sorgo vassoura	30	554	t	3.612	0,01
Urucum (semente)	54	80	t	800	0,00

Produto	Área colhida	Produção	Unidade	Valor da produção	Participação
Produção Animal	-	1.057.316		5.217.181	16,68
Aquicultura		36.162		74.526	0,24
Alevinos		28.817	Milheiro	4.741	0,02
Larvas e pós-larvas		125	Milheiro	14	0,00
Camarão		11	t	170	0,00
Tilápia		7.171	t	69.131	0,22
Outros peixes		38	t	471	0,00
Leite, ovos e mel		776.665		2.805.459	8,97
Leite		349.544	Mil litros	835.808	2,67
Mel de abelha		846	t	12.314	0,04
Ovos de codorna		45.155	Mil dúzias	99.226	0,32
Ovos de galinha		381.120	Mil dúzias	1.858.111	5,94
Abate		244.488		2.337.196	7,47
Abate de aves		135.410	t	835.969	2,67
Abate de bovinos		76.740	t	1.119.812	3,58
Abate de suínos		32.338	t	381.416	1,22
Silvicultura e extração Vegetal		2.690.794		365.299	1,17
Extração vegetal		47.190		3.848	0,01
Lenha		30.227	m ³	1.431	0,00
Madeira em tora		16.943	m ³	2.246	0,01
Outros - Juçara (fruto)			t		0,00
Outros - Pimenta rosa ou Aroeira		20	t	160	0,00
Palmito		0,3	t	3	0,00
Urucun		0,5	t	7,5	0,00
Silvicultura		2.643.604		361.451	1,16
Carvão vegetal		15.667	t	20.722	0,07
Lenha		84.935	m ³	3.974	0,01
Madeira em tora para outras finalidades		587.979	m ³	78.665	0,25
Madeira em tora para papel e celulose		1.955.021	m ³	254.095	0,81
Resina		1,2	t	3.995	0,01
Total Agropecuária				31.275.371	100,00

Fonte: IBGE-LSPA, (2024), IBGE-PPM, IBGE-PEVS (2024) (dados preliminares), Pesquisas Experimentais REAGRO-ES (2024), Pesquisa trimestral do abate, ovos e leite (2024) e Incaper (2024).

Nota: *Quantidade em "mil frutos". Para o somatório do total da produção da fruticultura considerou-se um fruto de coco e abacaxi igual a um quilo cada.

Esse resultado reflete também a bienalidade positiva da cultura do café arábica, que aliada ao uso de tecnologias inovadoras no campo, práticas sustentáveis e a valorização dos cafés especiais, consolidaram o Espírito Santo como referência nacional no setor cafeeiro. A bienalidade é considerada muito importante para a cultura do café arábica. O café Conilon ou Robusta (*Coffea canefora*), normalmente não tem bienalidade, principalmente pelo fato de mais de 90% ter fertirrigação no momento. É válido destacar, que além disso, a valorização dos preços médios do café em 2024 superou a inflação, ampliando

a rentabilidade dos produtores e fortalecendo a competitividade da cadeia produtiva frente a outras atividades do setor agropecuário.

Na fruticultura, o Espírito Santo é referência na produção e exportação de mamão (Martins *et al.*, 2009; Galeano *et al.*, 2022a). A produção é bem concentrada no Norte do Estado e na fruticultura é a atividade que mais gera empregos no Estado (Galeano *et al.*, 2024b). Apesar da queda na produção de mamão ocorrida entre 2010 e 2016 devido a questões climáticas (Galeano *et al.*, 2025), o Estado vem recuperando o nível de produção, tendo atingido 398 mil toneladas em 2024. O Estado do Espírito Santo é o maior produtor e, também, o maior exportador brasileiro de mamão, com 49,3% da exportação brasileira (IBGE, 2020).

A fruticultura experimentou uma diminuição em sua representatividade no VBP, recuando de 13,7% em 2023 para 11,7% em 2024. O mamão destacou-se como principal responsável por essa queda, com sua participação reduzida de 4,83% para 2,57% no período analisado. A produção de banana ocupou o primeiro lugar em termos de volume e valor bruto da produção frutícola, sendo responsável por 3,09% do valor bruto da produção agropecuária capixaba em 2024, representando 26,4% do valor bruto da produção da fruticultura. A produção de banana ocorre em todo o estado capixaba (Galeano *et al.*, 2022b) e, contrariando a produção nacional, que apresentou tendência de queda, a produção no Espírito Santo atingiu um volume de 425 mil toneladas em 2024.

O Espírito Santo produziu 1 milhão toneladas de produtos do grupo da olericultura em 2024, com uma área colhida de 24.558 hectares. Esta atividade inclui, atualmente, mais de 40 diferentes produtos (Galeano *et al.*, 2024a) e está bastante concentrada na região central-serrana. Os produtos de destaque foram o repolho, o chuchu, o tomate, o inhame e o gengibre. A produção de gengibre atingiu 77,7 mil toneladas em 2024 e é um produto de grande relevância na pauta de exportação capixaba.

No caso da olericultura, observou-se também uma retração: de 10,13% para 8,22%, sendo que itens como tomate e inhame exemplificam a redução na contribuição desse segmento para o resultado global.

A produção capixaba de pimenta-do-reino em 2024 foi de 73,4 mil toneladas, correspondendo a cerca de 61% da produção nacional. A área do plantio de pimenta-do-reino no Estado do Espírito Santo foi de 20.219 hectares em 2024, o que representou 47,9% de toda a área de cultivo destinada à pimenta-do-reino no Brasil.

A produção animal no Espírito Santo é a segunda atividade agropecuária em termos de valor de produção, ficando atrás somente da cafeicultura. O Censo Agropecuário de 2017 contabilizou 64.140 estabelecimentos rurais com produção animal no Espírito Santo, sendo 74,7% deles familiares. Foram contabilizadas 1.504 agroindústrias que processam produtos oriundos da produção animal, sendo 76% delas familiares.

O abate de bovinos no Espírito Santo apresentou tendência de queda ao longo da última década, tendo atingido 76,74 mil toneladas de carcaças em 2024. O abate de aves 135,4 mil toneladas em 2024 e a produção de ovos de galinha saltou para 381 milhões de dúzias em 2024.

A produção de leite também é outra atividade de grande importância na agropecuária capixaba. No Censo Agropecuário de 2017 foram contabilizados 17.141 estabelecimentos rurais produtores de leite, sendo 73,5% familiares. A produção atingiu 349,5 milhões de litros em 2024.

Em 2023, a produção animal representou 22,42% do VBP agropecuário do Espírito Santo. No entanto, em 2024, essa participação recuou para 16,68%. A produção de leite, ovos e mel que representou 12,9 pontos em 2023 passou para 8,97% em 2024. A produção de ovos de galinha que representou 8,63% em 2023, passou para 5,94% no ano seguinte. Quanto à variação da participação percentual do VBP dos abates, apenas a carne suína apresentou variação positiva, passando de 1,12% para 1,22% do VBP. Desta forma, a análise dos dados na produção animal, revela que a participação dos abates no VBP, por exemplo, reduziu de 9,2% em 2023 para 7,47% em 2024. Porém, em termos de volume, houve um aumento do abate tanto de aves, de bovinos e de suínos, com crescimento de: 5,1%, 3,8% e 12,7% respectivamente. Na aquicultura, os alevinos e camarão apresentaram queda na produção de 5,8% e 9,0% respectivamente. A produção de tilápia apresentou crescimento de 15,0%.

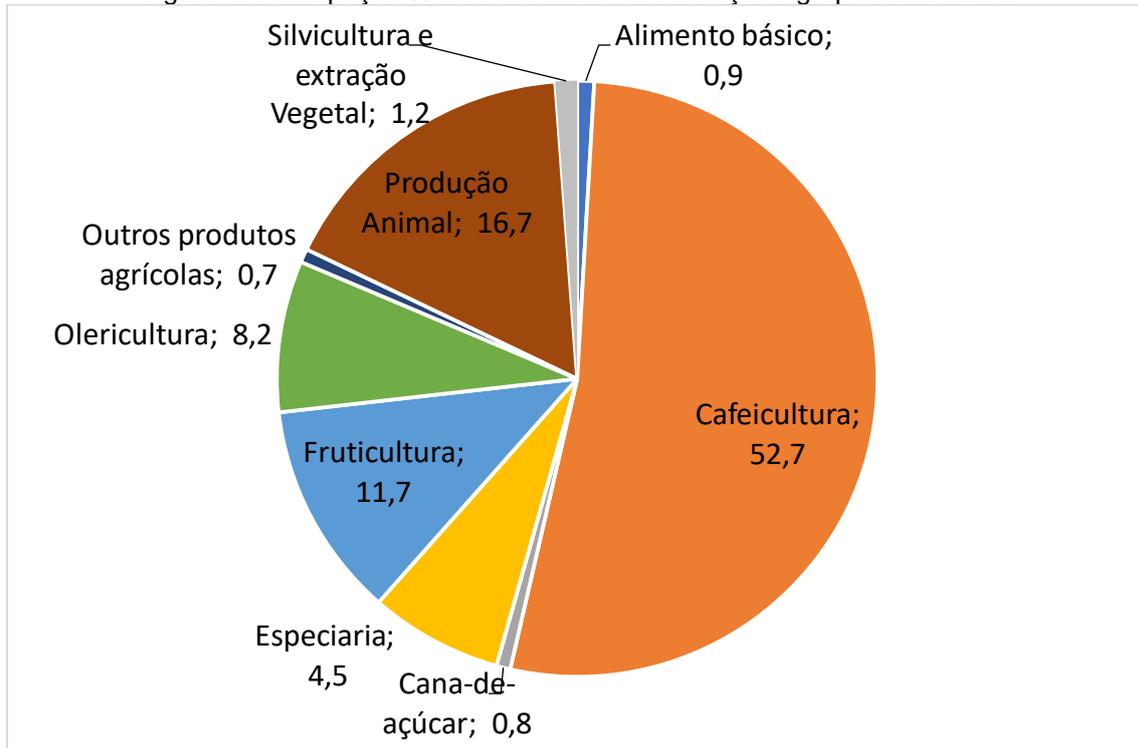
O subgrupo de Leite, ovos e mel também apresentou queda percentual do VBP, passando de 12,9% em 2023 para 8,97% em 2024. Porém, a produção de ovos de galinha teve um incremento de 10,4% e o mel de abelha teve crescimento de 4,3% na produção, passando aproximadamente 811 mil quilos em 2023 para 846 mil quilos em 2024.

Esse cenário demonstra a necessidade de fortalecer a agregação de valor e a organização das cadeias produtivas da pecuária, de modo que os ganhos de produtividade e volume se convertam efetivamente em renda para os produtores. Também evidencia o desafio de manter a competitividade da produção animal frente à valorização de culturas exportadoras, como o café e as especiarias.

No setor de silvicultura, apesar de a silvicultura representar grande parte das exportações do agronegócio capixaba, a retração de participação do VBP foi expressiva. A madeira em tora destinada à produção de papel e celulose, que compunha 3,34% do VBP em 2023, caiu para apenas 0,81% em 2024. A queda no volume produzido de madeira para papel e celulose foi de 67,2% e também houve queda de 64,4% no volume produzido de madeiras para outras finalidades. No que se refere à Lenha, houve uma redução expressiva de -31,9% no volume produzido em comparação ao ano de 2023.

Na extração vegetal, houve aumento de 76% no volume de extração de lenha e de 534,3% no volume de extração de madeira. Este aumento da extração de madeira e lenha foi justificado pelo aumento das autorizações de exploração florestal (AEFs) concedidos para instalação e renovação das rodovias federais e estaduais no Espírito Santo.

Figura 1. Participação % no Valor Bruto da Produção Agropecuária 2024.



Fonte: IBGE-LSPA 2024, IBGE-PPM e IBGE-PEVS (2024) (dados preliminares), Pesquisas Experimentais REAGRO-ES 2024, Pesquisa trimestral do abate, ovos e leite (2024) e Incaper (2024).

A avaliação do VBP capixaba é condizente, por exemplo, com a avaliação feita no estado de Santa Catarina (Epagri, 2021), no qual a agricultura familiar também significativa. Em Santa Catarina, a produção de suínos e frango tem um peso maior em relação a produção capixaba, mas no caso da produção de bovinos para abate, por exemplo, a participação no VBP de 2020 é bem semelhante ao estimado para a agropecuária capixaba. No caso do estado do Paraná, a participação da produção de leite e bovinos para abate no VBP de 2019 também é condizente com a verificada na presente avaliação (Paraná, 2019).

5. Conclusão

A diversificação da produção configura-se como uma possível alternativa para proporcionar renda e emprego aos produtores rurais durante o ano todo, garantindo a sua permanência no meio rural e a sustentabilidade.

A expressiva valorização do café, especialmente do conilon, alçou a cafeicultura a um novo patamar de protagonismo, concentrando mais da metade do valor gerado no setor agropecuário estadual. Ao mesmo tempo, outras atividades relevantes, como a fruticultura, a olericultura e a produção animal, tiveram suas participações ajustadas, em parte pelos preços, mas também por efeitos conjunturais como clima e logística.

Apesar da relevância da produção e das exportações de café para o Espírito Santo, o percentual de produtos processados a base de café representou apenas 3,22% do total do volume das exportações de café em 2024 e representou apenas 7,77% do valor das exportações de café. Este resultado mostra que o Espírito Santo tem um grande potencial para ampliação do processamento do café para a agregação de valor e geração de renda na economia capixaba.

A análise da estrutura do VBPA de 2024 evidencia a dimensão da cafeicultura no Espírito Santo, com ganhos em termos de receita e projeção internacional. Esses fatores também revelam a necessidade de atenção estratégica quanto à diversificação produtiva e resiliência de outras cadeias. O desempenho da fruticultura e olericultura — fundamentais à segurança alimentar, geração de emprego e dinamismo rural — merece vigilância e políticas de estímulo.

Do ponto de vista da inteligência comercial e da valorização dos produtos capixabas, o ano de 2024 foi emblemático. Exportações recordes, preços elevados e reconhecimento internacional consolidaram o Espírito Santo como principal player brasileiro no café conilon.

AGRADECIMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. AGROSTAT – **Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio**

Brasileiro. Disponível em:

<https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: jun. 2025.

CCCV. Centro Do Comércio de Café de Vitória. **Exportação de café a partir do Espírito Santo** – Relatório mensal: dezembro de 2024. Vitória: CCCV, 2025. Disponível em: <https://www.cccv.org.br/exportacao/estatistica-mensal/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP. **Metodologia - PIB do Agronegócio Brasileiro: Base e Evolução**. Piracicaba, 2017.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP. **PIB do agronegócio**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx/>. Acesso em: abr. 2021.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v.11, n. 4, quarto levantamento, janeiro 2025.

CUNHA, R. C. C. Recente desempenho da dinâmica produtiva e a difusão territorial da agropecuária maranhense. **Entrelugar**, v. 11, n. 21, p. 128–158, 2020.

CUNHA, R. C.; ESPÍNDOLA, C. J. Dimensão e dinâmica do processo produtivo e territorial da agropecuária no Rio Grande do Sul pós-2003. **Revista da ANPEGE**, v. 16 n. 30 p. 75–99, 2020.

DE SOUZA, P. M.; FORNAZIER, A.; PONCIANO, N. J. Distribuição Espacial Da Produção Agropecuária Do Estado Do Espírito Santo: Uma Análise Dos Segmentos Familiar e Não Familiar. **Revista Ifes Ciência**, v. 6, n. 4, p. 78–91, 2020.

EPAGRI. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2019-2020**. Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola - Epagri/Cepa. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2021.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. **Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura: PEDEAG 3 2015 - 2030** / Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Vitória, ES: SEAG, 2016. 206p.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. **Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura: PEDEAG 4 2023 - 2032** / Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Vitória, ES: SEAG, 2023. 214p.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Índice Geral de preços - Mercado -IGP- M.** Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: abr. 2021.

FREITAS, Rogério Edivaldo. **Distribuição regional do Valor Bruto da Produção (VBP) agrícola no Brasil.** Brasília: Ipea, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/358857124>. Acesso em: 5 ago. 2025.

FONSECA, M. G. Medidas de atividade econômica. In: PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. S. (Org.). **Manual de economia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

GALEANO, E. A. V., COSME, R. DE C., SILVA, R. Z. DE S., GOLDNER, T. K., & VINAGRE, D. O. V. B. (2025). Implementation of Sispreço - price survey system received by rural producers for strategic decision-making in state of Espírito Santo, Brazil. **International Journal of Professional Business Review**, 10(3), e05345. <https://doi.org/10.26668/businessreview/2025.v10i3.5345>

GALEANO, E. A. V. et al. Consolidação das estatísticas da agropecuária referente ao ano de 2019. **Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba.** Vitória, ES: Incaper, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/123456789/4196/1/Boletim-Conjuntura-Agropecuaria-v.5n.18-juldez-2019-Incaper.pdf>. Acesso em abr. 2021.

GALEANO, E. A. V. et al. **Levantamento de preços recebidos pelos produtores do Espírito Santo (2000 a 2015).** Vitória, ES: Incaper, 2016. 229 p. (Incaper. Documentos, 240). Disponível em: <<http://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/2303/1/BRT-Publicacao-Levantamento-de-Preços.pdf>>. Acesso em: abr. 2021.

GALEANO, E. A. V.; VINAGRE, D.; OLIVEIRA, N. A. ; BORGES, V. A. J. ; CHIPOLESCH, J. M. A. **Síntese da produção agropecuária do Espírito Santo 2014/2015.** Vitória: Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper, 2017 (Documento 247). Disponível em: <<http://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/2699/1/BRT-sintese-2014-2015-final.pdf>>. Acesso: abr. 2021.

GALEANO, E. A. V.; MARTINS, D. dos S.; BARRO, F. L. de S.; VENTURA, J. A.; QUEIROZ, R. B. **Cadeia produtiva do mamão no Espírito Santo.** Vitória, ES: Incaper, 2022a. 172p. Color.; 15,5 x 23,0cm. (Coleção Fruticultura Capixaba, v.1).

GALEANO, E. A. V.; LAZZARINI, A. L.; VENTURA, J. A.; CAETANO, L. C. S.; PADOVAN, M. da P.; DIAS, R. Q. **Cadeia produtiva da banana no Espírito Santo.** Vitória, ES: Incaper, 2022b. 147p. (Coleção Fruticultura Capixaba, v. 2).

GALEANO, E. A. V.; PADOVAN, M. da P.; FIGUEIREDO, M. R. P.; TAKEMOTO, A. C. K.; MAIOLI, H. R. de O. **Desempenho da produção agropecuária no Espírito Santo de 2010 a 2022**. Vitória, ES : Incaper, 2024a. 148 p.

GALEANO, E. A. V.; VENTURA, J. A.; MARTINS, D. dos S. Socioeconomic characterization of employment in the papaya production chain in Espírito Santo. **International Journal of Professional Business Review**. Miami, v. 9, n. 5, p. 01-19, 2024b.

GALEANO, E. A. V.; COSTA, E. B.; VINAGRE, D. Impactos das adversidades agroclimáticas na produção agropecuária do Espírito Santo no período de 2014 a 2017 In: **Crise hídrica no Espírito Santo: o caso de 2014 a 2017**. Vitória, ES: Incaper, 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisas Agropecuárias**. 3ª. Ed. Série Relatórios Metodológicos. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101552.pdf>. Acesso em jun. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária. **Levantamento sistemático da produção agrícola - LSPA**, Vitória, ES: dez. de 2024. Relatório de pesquisa.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais** - Sistema IBGE de recuperação automática de dados – Sidra IBGE. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/abate/tabelas>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal – PAM**. Sistema IBGE de Recuperação Automática de dados – SIDRA, IBGE-PAM, 2024 - Sistema IBGE de recuperação automática de dados – Sidra IBGE. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal – PPM**. Sistema IBGE de Recuperação Automática de dados – SIDRA IBGE-PPM, 2024. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas/brasil/2018>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS**. Sistema IBGE de Recuperação Automática de dados –SIDRA. IBGE-PEVS, 2024. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/tabelas/brasil/2018>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Sistema IBGE de Recuperação Automática de dados – SIDRA. IBGE-PIB municipal 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>> Acesso em: abr. 2025.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E ECONOMIA AGRÍCOLA DE SANTA CATARINA. **Avaliação do valor bruto da produção agropecuária nas microrregiões geográficas de Santa Catarina: 2000-2001**. Florianópolis, 2002. 32 p.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Levantamento de preços pagos aos produtores – 2024**. Vitória, 2025. Disponível em:<https://incaper.es.gov.br/Media/incaper/PDF/Sispreco2018/M%C3%A9dia%20anual%202018_Sispre%C3%A7o.pdf> Acesso em: 22 jun. 2025.

INCAPER. Instituto Capixaba De Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Sistema de Levantamento de Preços Recebidos pelos Produtores Rurais – Sispreço**. Disponível em: <https://intranet-staging.incaper.es.gov.br/web/adm/View/dashboard.php>. Acesso em: jun. 2025.

INCAPER. Instituto Capixaba De Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Painel da Produção Agropecuária do Espírito Santo – Painel Agro**. Disponível em: <https://portalbi.es.gov.br/Home/Embedded/54d40979-d917-44a5-a389-8f1e7cafe597>. Acesso em: jun. 2025.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Avaliação de políticas públicas no Brasil: uma análise de seus impactos regionais**. Brasília: Ipea, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstreams/a640e913-79fd-40c2-9416-03ea63b05784/download>. Acesso em: 5 ago. 2025.

PARANÁ (Estado). Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. **Valor bruto da produção**. Curitiba: DERAL, 2019. Disponível em: <<https://www.agricultura.pr.gov.br/vbp>> Acesso em abr. 2025.

PARANÁ (Estado). Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. **Valor bruto da produção agropecuária Paranaense**. Curitiba: DERAL, 2008.

TRENNEPOHL, D.; ALVES, L. R.; FLORES, A. J. Características Regionais da Evolução do Valor Bruto da Produção Agropecuária Municipal no Rio Grande do Sul entre 1970 e 2006. **Análise Econômica**, v. 31, n. 60, p. 103–228, 2013.

TSUNECHIRO, A., MIURA, M. **Valor da produção agropecuária: a geografia da agricultura e da pecuária brasileira em 2012**. Instituto de Economia Agrícola, v. 9, n. 12, p. 1–8, 2014. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=13550>>.